

Ofício de trevas

Paróquia Santo Antônio / Igarapé - MG

Comentarista: *A celebração que vamos realizar hoje é uma celebração tradicional, cheia de ritos e significados. É assim o Ofício das Trevas, rezado há séculos pela Igreja na quarta-feira que precede o Tríduo Pascal.*

Este ofício é a recitação do Ofício de Leituras combinado com Laudes, na madrugada da Quinta-feira da Semana Santa.

O ofício é marcado pelo clima de introspecção. A Igreja será mantida às escuras, e uma única iluminação virá das sete velas colocadas neste grande candelabro em frente ao presbitério.

Ao longo da celebração serão cantados alguns salmos e durante a celebração as velas serão apagadas uma a uma. Ao final, somente a vela central será mantida acesa, e depois levada solenemente para trás do altar.

Irmãos e irmãs, neste momento enquanto ouvimos um refrão, as luzes da igreja começam a ser apagada e o celebrante oficiante adentrará a nave da igreja para que assim iniciemos

nosso ofício. A escuridão simboliza a condição do ser humano, diante de Jesus, que se faz luz.

Enquanto isso acontece, vamos iniciara cerimônia fazendo memória da nossa vida. Nos coloquemos diante de Jesus que é a luz que nos ilumina e nos salva e reconheçamos a nossa escuridão com um gesto de humildade em relação a santidade de Jesus, o filho de Deus que nasceu homem e morreu para salvar o mundo. Acompanhemos.

Invitatório

Cel: † Abri os meus lábios, ó Senhor.

Todos: E minha boca anunciará vosso louvor.

Salmo 94 (95)

Cel: Convite ao louvor de Deus

Animai-vos uns aos outros, dia após dia, enquanto ainda se disser 'hoje'. (Hb 3,13)

Antífona

Cel: Cristo por nós foi tentado, sofreu e na Cruz morreu,

Todos: Vinde todos, adoremos!

Vinde, exultemos de alegria no Senhor; *

aclamemos o rochedo que nos salva.

Ao seu encontro caminhemos com louvores, *

e com cantos de alegria o celebremos!

Na verdade, o Senhor é o grande Deus, *

o grande Rei, muito maior que os deuses todos.

Tem nas mãos as profundezas dos abismos, *

e as alturas das montanhas lhe pertencem;

o mar é dele, pois foi ele quem o fez, *

e a terra firme suas mãos a modelaram.

Vinde adoremos e prostremo-nos por terra, *

e ajoelhemos ante o Deus que nos criou!

Porque ele é o nosso Deus, nosso Pastor, †

e nós somos o seu povo e seu rebanho, *

as ovelhas que conduz com sua mão.

Oxalá ouvísseis hoje a sua voz: †
"Não fecheis os corações como em Meriba, *
como em Massa, no deserto, aquele dia,
em que outrora vossos pais me provocaram, *
apesar de terem visto as minhas obras."

Quarenta anos desgostou-me aquela raça, †
e eu disse: "Eis um povo transviado, *
seu coração não conheceu os meus caminhos!"
E por isso lhes jurei na minha ira: *
"Não entrarão no meu repouso prometido!"

Salmista: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, *
Todos: Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Antífona:

Cel: Cristo por nós foi tentado, sofreu e na Cruz morreu:

Todos: Vinde todos, adoremos!

Ofício de Leituras,

HINO

1 Cantem meus lábios a luta que
sobre a cruz se travou; cantem o
nobre triunfo
que no madeiro alcançou
o Redentor do Universo
quando por nós se imolou.

2 O Criador teve penado
primitivo casal,
que foi ferido de morte,
comendo o fruto fatal,
e marcou logo outra árvore,
para curar-nos do mal.

1 Tal ordem foi exigida na
obra da salvação:
cai o inimigo no laço
de sua própria invenção.
Do próprio lenho da morte
Deus fez nascer redenção.

2 Na plenitude dos tempos,a
hora santa chegou
e, pelo Pai enviado,
nasceu do mundo o autor;
e duma Virgem no seio
a nossa carne tomou.

1 Seis lustros tendo passado,
cumpriu a sua missão.
Só para ela nascido,
livre se entrega à Paixão.
Na cruz se eleva o Cordeiro,
como perfeita oblação.

2 Glória e poder à Trindade.Ao
Pai e ao Filho, louvor.
Honra ao Espírito Santo.
Eterna glória ao Senhor,
que nos salvou pela graça
e nos remiu pelo amor. Amém.

SALMODIA

ANTIFONA

Salmista: Estou cansado de gritar

Todos: E de esperar pelo meu Deus

Salmo 68(69),2-22.30-37

O zelo pela vossa casa me devora

Deram vinho misturado com fel para Jesus beber. (Mt 27,34)

I

Salvai-me, ó meu Deus, porque as águas *
até o meu pescoço já chegaram!
Na lama do abismo eu me afundo *
e não encontro um apoio para os pés.
Nestas águas muito fundas vim cair, *
e as ondas já começam a cobrir-me!

À força de gritar, estou cansado; *
minha garganta já ficou enrouquecida.
Os meus olhos já perderam sua luz, *
de tanto esperar pelo meu Deus!

Mais numerosos que os cabelos da cabeça, *
são aqueles que me odeiam sem motivo;

meus inimigos são mais fortes do que eu; *
contra mim eles se voltam com mentiras!

Por acaso poderei restituir *
alguma coisa que de outros não roubei?
Ó Senhor, vós conheceis minhas loucuras, *
e minha falta não se esconde a vossos olhos.

Por minha causa não deixeis desiludidos *
os que esperam sempre em vós, Deus do universo!
Que eu não seja a decepção e a vergonha *
dos que vos buscam, Senhor Deus de Israel!

Por vossa causa é que sofri tantos insultos, *
e o meu rosto se cobriu de confusão;
eu me tomei como um estranho a meus irmãos, *
como estrangeiro para os filhos de minha mãe.

Pois meu zelo e meu amor por vossa casa *
me devoram como fogo abrasador;
e os insultos de infiéis que vos ultrajam *
recaíram todos eles sobre mim!

Se aflijo a minha alma com jejuns, *
fazem disso uma razão para insultar-me;
se me visto com sinais de penitência, *
eles fazem zombaria e me escarnecem!
Falam de mim os que se assentam junto às portas, *
sou motivo de canções, até de bêbados!

Salmista: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, *
Todos: Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

ANTIFONA

Cel: Estou cansado de gritar
**Todos: E de esperar pelo meu
Deus**

Apaga-se a primeira vela no extremo do candelabro de trevas

Antífona. 2
Cel: Deram-me fel como se fosse um alimento,
**Todos: Em minha sede ofereceram-me
vinagre.**

II

Por isso elevo para vós minha oração, *
neste tempo favorável, Senhor Deus!
Respondei-me pelo vosso imenso amor, *
pela vossa salvação que nunca falha!

Retirai-me deste lodo, pois me afundo! †
Libertai-me, ó Senhor, dos que me odeiam, *
e salvai-me destas águas tão profundas!
Que as águas turbulentas não me arrastem, †
não me devorem violentos turbilhões, *
nem a cova feche a boca sobre mim!

Senhor, ouvi-me pois suave é vossa graça, *
ponde os olhos sobre mim com grande amor!
Não oculteis a vossa face ao vosso servo! *
Como eu soffro! Respondei-me bem depressa!
Aproximai-vos de minh'alma e libertai-me, *
apesar da multidão dos inimigos!

Vós conheceis minha vergonha e meu opróbrio, †
minhas injúrias, minha grande humilhação; *
os que me afligem estão todos ante vós!
O insulto me partiu o coração; *
não suportei, desfaleci de tanta dor!

Eu esperei que alguém de mim tivesse pena, †
mas foi em vão, pois a ninguém pude encontrar; *
procurei quem me aliviasse e não achei!
Deram-me fel como se fosse um alimento, *
em minha sede ofereceram-me vinagre!

Salmista: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, *
Todos: Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

ANTIFONA

Cel: Deram-me fel como se fosse um alimento,
**Todos: Em minha sede ofereceram-me
vinagre.**

Apaga-se a segunda no extremo do candelabro de trevas

Antífona. 3

Cel: Procurai o Senhor continuamente,
Todos: E o vosso coração reviverá.

III

Pobre de mim, sou infeliz e sofredor! *
Que vosso auxílio me levante, Senhor Deus!
Cantando eu louvarei o vosso nome *
e agradecido exultarei de alegria!
Isto será mais agradável ao Senhor, *
que o sacrifício de novilhos e de touros.

Humildes, vede isto e alegrai-vos: †
o vosso coração reviverá, *
se procurardes o Senhor continuamente!

Pois nosso Deus atende à prece dos seus pobres, *
e não despreza o clamor de seus cativos.
Que céus e terra glorifiquem o Senhor *
com o mar e todo ser que neles vive!

Sim, Deus virá e salvará Jerusalém, †
reconstruindo as cidades de Judá, *
onde os pobres morarão, sendo seus donos.
A descendência de seus servos há de herdá-las, †
e os que amam o santo nome do Senhor *
dentro delas fixarão sua morada!

Salmista: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, *
Todos: Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Antífona 3

Cel: Procurai o Senhor continuamente,

Todos: E o vosso coração reviverá.

Apagase a terceira em direção ao centro do candelabro de trevas

Cel. Quando eu for elevado da terra,
Todos. Atrairéi para mim todo ser.

PRIMEIRA LEITURA

Da Carta aos Hebreus 4,14-5,10

Jesus Cristo, sumo sacerdote

Irmãos: Temos um sumo-sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. Com efeito, temos um sumo-sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para

conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno.

De fato, todo o sumo sacerdote é tirado do meio dos homens e instituído em favor dos homens nas coisas que se referem a Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. Sabe ter compaixão dos que estão na ignorância e no erro porque ele mesmo está cercado de fraqueza. Por isso, deve oferecer sacrifícios tanto pelos pecados do povo, quanto pelos seus próprios. Ninguém deve atribuir-se esta honra, senão o que foi chamado por Deus, como Aarão.

Deste modo, também Cristo não se atribuiu a si mesmo a honra de ser sumo-sacerdote, mas foi aquele que lhe disse: "Tu és o meu Filho, eu hoje te gerei". Como diz em outra passagem: "Tu és sacerdote para sempre, na ordem de

Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus por aquilo que ele sofreu. Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem. De fato, ele foi por Deus proclamado sumo-sacerdote na ordem de Melquisedec.

RESPONSÓRIO Cf. Hb 5,8.9.7

Cel: Embora fosse o próprio Filho, aprendeu a obediência através do sofrimento. E para quem lhe obedece tornou-se uma fonte de eterna salvação.

Todos: Nos seus dias deste mundo fez subir preces e súplicas com clamores veementes e por sua piedade Jesus foi atendido. * E para quem lhe obedece tornou-se uma fonte de eterna salvação.

Apaga-se a quarta vela em direção ao centro do candelabro de treva

SEGUNDA LEITURA

Da Homilia sobre a Páscoa, de Melitão de Sardes, bispo
(N. 65-71: SCh 123,94-100)
(Séc. II)

O Cordeiro imolado libertou-nos da morte para a vida

Muitas coisas foram preditas pelos profetas sobre o mistério da Páscoa, que é Cristo, a quem seja dada a glória pelos séculos dos séculos. Amém (Gl 1,5). Ele desceu dos céus à terra para curar a enfermidade do homem; revestiu-se da nossa natureza no seio da Virgem e se fez homem; tomou sobre si os sofrimentos do homem enfermo num corpo sujeito ao sofrimento, e destruiu as paixões da carne; seu espírito, que não pode morrer, matou a morte homicida.

Foi levado como cordeiro e morto como ovelha; libertou-nos das seduções do mundo, como outrora tirou os israelitas do Egito; salvou-nos da escravidão do demônio, como outrora fez sair Israel das mãos do faraó; marcou nossas almas com o sinal do seu Espírito e os nossos corpos com seu sangue.

Foi ele que venceu a morte e confundiu o demônio, como outrora Moisés ao faraó. Foi ele que destruiu a iniquidade e condenou a injustiça à esterilidade, como Moisés ao Egito.

Foi ele que nos fez passar da escravidão para a liberdade, das trevas para a luz, da morte para a vida, da tirania para o reino sem fim, e fez de nós um sacerdócio novo, um povo eleito para sempre. Ele é a Páscoa da nossa salvação.

Foi ele que tomou sobre si os sofrimentos de muitos: foi morto em Abel; amarrado de pés e mãos em Isaac; exilado de sua terra em Jacó; vendido em José; exposto em Moisés; sacrificado no cordeiro pascal; perseguido em Davi e ultrajado nos profetas.

Foi ele que se encarnou no seio da Virgem, foi suspenso na cruz, sepultado na terra e, ressuscitando dos mortos, subiu ao mais alto dos céus.

Foi ele o cordeiro que não abriu a boca, o cordeiro imolado, nascido de Maria, a bela ovelhinha; retirado do rebanho, foi levado ao matadouro, imolado à tarde e sepultado à noite; ao ser crucificado, não lhe quebraram osso algum, e ao ser sepultado, não experimentou a corrupção; mas ressuscitando dos mortos, ressuscitou também a humanidade das profundezas do sepulcro.

RESPONSÓRIO Rm 3,23-25a; Jo 1,29b

Celebrante: Pois todos os homens pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados, de graça, mediante a libertação, realizada por meio de Cristo. * Deus destinou que Cristo fosse, por seu sangue, a vítima da propiciação, pela fé que colocamos nele mesmo.

Todos: Eis aqui o Cordeiro de Deus, o que tira o pecado do mundo. * Deus destinou que Cristo fosse, por seu sangue, a vítima da propiciação, pela fé que colocamos nele mesmo.

Apaga-se a quinta vela em direção ao centro do candelabro de treva.

SALMODIA

Antífona. 1

Cel: Olhai Senhor, e contemplai meu sofrimento!

Todos: Escutai-me e vinde logo em meu auxílio!

Salmo 79(80)

Antífona. 2

Cel: Eis o Deus, meu Salvador,

Todos: Eu confio e nada temo!

Momento de silêncio

Antífona. 3

Cel: Deus nos deu de comer a flor do trigo,

Todos: E com o mel que sai da rocha nos fartou.

Salmo 80(81)

Solene renovação da Aliança

Cuidai, irmãos, que não se ache em algum de vós um coração transviado pela incredulidade. (Hb 3,12)

Exultai no Senhor, nossa força, *

e ao Deus de Jacó aclamai!

Cantai salmos, tocai tamborim, *

harpa e lira suaves tocai!

Na lua nova soai a trombeta, *

na lua cheia, na festa solene!

Porque isto é costume em Jacó, *

um preceito do Deus de Israel;

uma lei que foi dada a José, *

quando o povo saiu do Egito.

Eis que ouço uma voz que não conheço: †

"Aliviei as tuas costas de seu fardo, *

cestos pesados eu tirei de tuas mãos.

Na angústia a mim clamaste, e te salvei, †

de uma nuvem trovejante te falei, *

e junto às águas de Meriba te provei.

Ouve, meu povo, porque vou te advertir! *

Israel, ah! se quisesses me escutar:

Em teu meio não exista um deus estranho *

nem adores a um deus desconhecido!

Porque eu sou o teu Deus e teu Senhor, †

que da terra do Egito te arranquei. *

Abre bem a tua boca e eu te sacio!

Mas meu povo não ouviu a minha voz, *

Israel não quis saber de obedecer-me.

Deixei, então, que eles seguissem seus caprichos, *

abandonei-os ao seu duro coração.

Visitai, Senhor, a vossa vinha
Vinde, Senhor Jesus! (Ap 22,20)

Ó Pastor de Israel, prestai ouvidos. *
Vós, que a José apascentais qual um rebanho!
Vós, que sobre os querubins vos assentais, †
aparecei cheio de glória e esplendor *
ante Efraim e Benjamim e Manassés!
Despertai vosso poder, ó nosso Deus, *
e vinde logo nos trazer a salvação!

Convertei-nos, ó Senhor Deus do universo, †
e sobre nós iluminai a vossa face! *
Se voltardes para nós, seremos salvos!

Até quando, ó Senhor, vos irritais, *
apesar da oração do vosso povo?
Vós nos destes a comer o pão das lágrimas, *
e a beber destes um pranto copioso.
Para os vizinhos somos causa de contenda, *
de zombaria para os nossos inimigos.

Convertei-nos, ó Senhor Deus do universo, †
e sobre nós iluminai a vossa face! *
Se voltardes para nós, seremos salvos!

Arrancastes do Egito esta videira, *
e expulsastes as nações para plantá-la;
diante dela preparastes o terreno, *
lançou raízes e encheu a terra inteira.

Os montes recobriu com sua sombra, *
e os cedros do Senhor com os seus ramos;
até o mar se estenderam seus sarmentos, *
até o rio os seus rebentos se espalharam.

Por que razão vós destruístes sua cerca, *
para que todos os passantes a vindimem,
o javali da mata virgem a devaste, *
e os animais do descampado nela pastem?

Voltai-vos para nós, Deus do universo! †
Olhai dos altos céus e observai. *
Visitai a vossa vinha e protegei-a!

Foi a vossa mão direita que a plantou; *
protegei-a, e ao rebento que firmastes!

E aqueles que a cortaram e a queimaram, *
vão perecer ante o furor de vossa face.

Pousai a mão por sobre o vosso Protegido, *
o filho do homem que escolhestes para vós!
-E nunca mais vos deixaremos, Senhor Deus! *
Dai-nos vida, e louvaremos vosso nome!

Converti-nos, ó Senhor Deus do universo, †
e sobre nós iluminai a vossa face! *
Se voltardes para nós, seremos salvos!

Salmista: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, *
Todos: Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Antífona. 1

Cel: Olhai, Senhor, e contemplai meu sofrimento!
Todos: Escutai-me e vinde logo em meu auxílio!

Apaga-se a sexta vela em direção ao centro do candelabro de trevas

Antífona. 2

Cel: Eis o Deus, meu Salvador,
Todos: Eu confio e nada temo!

Cântico Is 12,1-6
Exultação do povo redimido
Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. (Jo 7,37)

Dou-vos graças, ó Senhor, porque estando irritado, *
acalmou-se a vossa ira e enfim me consolastes.
Eis o Deus, meu Salvador, eu confio e nada temo; *
o Senhor é minha força, meu louvor e salvação.

Com alegria bebereis no manancial da salvação, *
e direis naquele dia: "Dai louvores ao Senhor,
invocai seu santo nome, anunciai suas maravilhas, *
entre os povos proclamai que seu nome é o mais sublime.

Louvai cantando ao nosso Deus, que fez prodígios e portentos, *
publicai em toda a terra suas grandes maravilhas!
Exultai cantando alegres, habitantes de Sião, *
porque é grande em vosso meio o Deus Santo de Israel!"

Salmista: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, *
Todos: Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Quem me dera que meu povo me escutasse! *
Que Israel andasse sempre em meus caminhos!
Seus inimigos, sem demora, humilharia *
e voltaria minha mão contra o opressor.

Os que odeiam o Senhor, o adulariam, *
seria este seu destino para sempre;
eu lhe daria de comer a flor do trigo, *
e com o mel que sai da rocha o fartaria".

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Antífona. 3

Cel: Deus nos deu de comer a flor do trigo,
Todos: E com o mel que sai da rocha nos fartou.

LEITURA BREVE Hb 2, 9b-10

Vemos Jesus coroado de glória e honra, por ter sofrido a morte. Sim, pela graça de Deus em favor de todos, ele provou a morte. Convinha de fato que aquele por quem e para quem todas as coisas existem, e que desejou conduzir muitos filhos à glória, levasse o iniciador da salvação deles à consumação, por meio de sofrimentos.

RESPONSÓRIO BREVE

Cel: Lembra-te de Cristo, ressuscitado dentre os mortos! * Ele é nossa salvação e nossa glória para sempre.

Todos: Lembra-te de Cristo, ressuscitado dentre os mortos! Ele é nossa salvação e nossa glória para sempre.

Cel: Se com ele nós morremos, também, com ele viveremos.

Todos: Ele é nossa salvação e nossa glória para sempre.

Cel: Glória ao Pai, e ao Filho e ao Espírito Santo.

Todos: Lembra-te de Cristo, ressuscitado dentre os mortos! Ele é nossa salvação e nossa glória para sempre.

BENEDICTOS Lc 1, 68-79

Durante o Benedictus, o acólito turiferário dirige-se ao altar, faz a inclinação profunda, e procede à cerimônia se colocando em frente ao candelabro das trevas, apaga as velas se estas se fizerem restantes (EXCETO A VELA DO MEIO) o cerimoniário toma nas mãos a sétima vela que simboliza o Cristo e a conduz para trás do altar, inclina-se profundamente ao altar, e volta ao seu lugar.

Antífona.

Cel: Ardentemente eu desejei comer convosco esta Páscoa,

Todos: Antes de ir sofrer a morte.

Bendito † seja o Senhor Deus de Israel, *
que a seu povo visitou e libertou;
e fez surgir um poderoso Salvador *
na casa de Davi, seu servidor,

Como falara pela boca de seus santos, *
os profetas desde os tempos mais antigos,
para salvar-nos do poder dos inimigos *
e da mão de todos quantos nos odeiam.

Assim mostrou misericórdia a nossos pais, *
recordando a sua santa Aliança
e o juramento a Abraão, o nosso pai, *
de conceder-nos que, libertos do inimigo,
a ele nós sirvamos sem temor †
em santidade e em justiça diante dele, *
enquanto perdurarem nossos dias.

Serás profeta do Altíssimo, ó menino, †
pois irás andando à frente do Senhor *
para aplinar e preparar os seus caminhos,
anunciando ao seu povo a salvação, *
que está na remissão de seus pecados.

Pelo amor do coração de nosso Deus, *
Sol nascente que nos veio visitar
lá do alto como luz resplandecente *
a iluminar a quantos jazem entre as trevas
e na sombra da morte estão sentados †
e para dirigir os nossos passos, *
guiando-nos no caminho da paz.

Salmista: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, *

Todos: Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Antífona.

Cel: Ardentemente eu desejei comer convosco esta Páscoa,

Todos: Antes de ir sofrer a morte.

Terminada a transladação da última vela faz-se um profundo silêncio e um sino toca lentamente por três vezes.

PRECES

A Cristo, eterno sacerdote, a quem o Pai ungiu com o Espírito Santo para anunciar aos cativos a libertação, supliquemos humildemente; e digamos:

Senhor, tende piedade de nós!

Vós, que subistes a Jerusalém para sofrer a Paixão, e assim entrar na glória,
- conduzi vossa Igreja à Páscoa da eternidade.

Senhor, tende piedade de nós!

Vós, que, elevado na cruz, deixastes a lança do soldado vos traspasar,
- curai as nossas feridas.

Senhor, tende piedade de nós!

Vós, que transformastes o madeiro da cruz em árvore da vida,
- concedei de seus frutos aos que renasceram pelo batismo.

Senhor, tende piedade de nós!

Vós que, pregado na cruz, perdoastes o ladrão arrependido,
- perdoai-nos também a nós pecadores.

Senhor, tende piedade de nós!

Ao fim das preces faz-se o strepitus com um pedaço de madeira ou o breviário, batendo os pés, mãos nos bancos, significando o terremoto ocorrido na morte de Jesus.

Cel: Introdução espontânea do Pai Nosso

Todos: Pai nosso que estais nos céus,

ORAÇÃO

Cel: Senhor nosso Deus, amar-vos acima de tudo é ser perfeito; multiplicai em nós a vossa graça e concedei, aos que firmamos nossa esperança na morte do vosso Filho, alcançarmos por sua ressurreição aqueles bens que na fé buscamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Despedida

Cel: O Senhor esteja convosco.

Todos: Ele está no meio de nós.

Cel. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo.

Todos: Amém.

Invocada a bênção, acrescenta-se:

Cel: Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos: Graças a Deus.

Não havendo sacerdote, ou diácono, e na recitação individual, conclui-se assim:

O Senhor nos abençoe nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna.

Todos: Amém.

Terminada a cerimônia faz-se um profundo silêncio.

Os celebrantes e todo o povo se retiram em silêncio.